



Iniciação Ao Voleibol Na Realidade Da Escola Estado Da Bahia

Pedro Roger Ferreira de Oliveira¹
Universidade Regional do Cariri

Saul Matos Sobreira²
Universidade Regional do Cariri

Lucas Costa Santiago³
Universidade Regional do Cariri

Matheus Luna Loiola⁴
Universidade Regional do Cariri

Maria Dalvani Gonçalves de Oliveira⁵
Universidade Regional do Cariri

Lucas Vieira de Lima Silva⁶
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

A falta de estrutura para projetos de iniciação ao voleibol nas escolas do ensino médio no Crato apresenta desafios significativos. A escassez de infraestrutura física, recursos humanos qualificados e material esportivo adequado limita as oportunidades dos alunos de se envolverem com o esporte, prejudicando seu desenvolvimento físico, emocional e social. É essencial investir na construção de instalações desportivas, capacitação de professores e disponibilização de equipamentos de qualidade para oferecer experiências enriquecedoras aos jovens, promovendo assim seu crescimento pessoal e social.

Palavras-chave: Voleibol, Infraestrutura, Desafios

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: pedro.roger@urca.br

² Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: saul.sobreira@urca.br

³ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: lucas.costasantiago@urca.br

⁴ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: matheus.luna@urca.br

⁵ Especialista em Educação Física Escolar e Fitness pela Faculdade Vale do Jaguaribe. Professor da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Estado da Bahia. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: dalvani.oliveira10@gmail.com

⁶ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba no Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPB/PPGE. Professor Associado do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: lucas.silva@urca.br



1. INTRODUÇÃO

De acordo com Macedo(2016) a prática do esporte deve ser incentivada e estimulada, principalmente na infância e adolescência. Isso pode reduzir o comportamento sedentário, a obesidade e outros problemas similares, além de fortalecer a autoestima e saúde mental. No ambiente escolar observa-se que em algumas matrizes curriculares alguns desportos são pouco aplicados. O voleibol é um deles, pois enquanto modalidade é menos trabalhada, sabendo que é importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, por explorar diversos movimentos corporais do aluno, proporcionar a socialização e o trabalho em equipe entre eles. (Moscarde; Alves; Gregol, 2013)

Na maioria das vezes o espaço físico adequado para a prática esportiva na escola surge como um elemento limitador de desenvolvimento das habilidades desportivas dos alunos e consequente participação dos mesmos. As instituições educacionais carecem de espaços físicos apropriados, exemplo das quadras poliesportivas ou áreas externas adaptáveis para a prática de desportos. A falta desses locais limita as oportunidades para os jovens se envolverem com o voleibol.

Sabendo dos benefícios da prática esportiva e observando que os alunos da E.E.M.T.I tinham um gosto específico pela prática do voleibol, mesmo a escola não dispondo de quadra esportiva ou espaço coberto para a prática esportiva, e percebendo que eles tinham necessidade de um treino mais específico, foi pensado um projeto para ser executado nas aulas de clube.

De posse desta demanda, dividiu-se pela criação de um clube de vôlei na escola, uma organização de estudantes em torno de vivências de aprendizagem e o desenvolvimento de atividades associadas a um tema de interesse comum, seja de natureza cognitiva, cultural, social, esportiva.

Mesmo a escola não dispondo de infraestrutura e nem materiais adequados, os alunos tinham interesse, comprometimento e gosto pelo esporte. As adaptações são uma realidade, e o professor de Educação Física não pode esperar o local, o material ou os alunos apropriados para só assim ensinarem o que os alunos têm, por direito, aprenderem.

Nesse contexto, este trabalho pretende relatar a vivência de um clube de Voleibol criado para atender aos alunos da E.E.M.T.I Estado da Bahia, pelos residentes em Educação Física do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Regional do Cariri- URCA.

2. DESENVOLVIMENTO (INTERPRETAÇÃO DE DADOS, BALANÇO TEÓRICO, ETC)

O voleibol é um esporte coletivo que envolve habilidades técnicas, táticas e físicas. Para ensinar esta modalidade aos alunos da escola Estado da Bahia, foram utilizados dois métodos pedagógicos:



o método analítico e o método global.

Para Perfeito (2009) o método analítico, conhecido como analítico-sintético ou parcial, refere-se a exercícios por partes que tem como foco o ensino através dos fundamentos técnicos da modalidade esportiva. Sendo assim, o método analítico consiste em ensinar cada fundamento do voleibol de forma isolada, como o saque, a recepção, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa. O objetivo é que os alunos aprendam a executar cada movimento com precisão e eficiência, seguindo as regras e os princípios técnicos do esporte.

No método global, a aprendizagem da técnica ocorre no próprio jogo. O método de jogos condicionados tem como característica a possibilidade de desmontagem do jogo em unidades funcionais, que podem ser reconstruídas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, de modo que os princípios do jogo possam controlar essa aprendizagem (GARGANTA, 1995).

Os dois métodos têm suas vantagens e desvantagens, e foram utilizados de forma complementar, segundo o nível de interesse e o objetivo dos alunos. O importante é que o ensino do voleibol seja prazeroso, motivador e desafiador para os alunos e também contribua para o seu desenvolvimento integral como seres humanos.

A ausência de infraestrutura adequada é um dos principais desafios enfrentados pelas escolas públicas, não só do Crato, mas de todo o Brasil, na implementação de projetos de iniciação ao voleibol. Muitas instituições educacionais carecem de espaços físicos apropriados, como quadras poliesportivas ou áreas externas adaptáveis para a prática do esporte. A falta desses locais limita severamente as oportunidades para os jovens se envolverem com o voleibol, comprometendo o desenvolvimento técnico e a participação ativa dos alunos.

Além disso, mesmo nas escolas que possuem algum tipo de estrutura esportiva, frequentemente esses espaços estão em condições precárias, com piso danificado, falta de iluminação adequada ou ausência de instalações sanitárias próximas. Essas condições inadequadas não apenas representam riscos à segurança dos alunos, mas também reduzem a qualidade das atividades esportivas, prejudicando a experiência dos praticantes e desmotivando seu engajamento. Esse fato força a improvisação, igualmente precária, de outros espaços para a realização das aulas práticas, como forma de mitigar os efeitos oriundos das condições externas: calor, chuva ou terreno acidentado (CARVALHO;BARCELOS;MARTINS, 2020).

A falta de infraestrutura também se estende além das instalações físicas, abrangendo a insuficiência de equipamentos e recursos auxiliares. Por exemplo, a inexistência de armários para guardar materiais esportivos, de bancos para os jogadores ou de áreas de aquecimento podem dificultar a organização e o desenvolvimento das atividades esportivas. Esses aspectos logísticos podem parecer detalhes, mas têm um impacto significativo na eficácia e no aproveitamento das sessões de treinamento e competição.

Em suma, a falta de infraestrutura adequada para a prática do voleibol não apenas limita o acesso dos jovens ao esporte, mas também compromete a qualidade das experiências esportivas oferecidas pelas escolas. Infere-se que a ausência de uma estrutura adequada interfere diretamente na prática pedagógica do professor, gerando implicações no aprendizado, notadamente no rendimento dos alunos, pois estes tornam-se desmotivados ao ponto de se afastarem das aulas de Educação



Física (SOUTO E COLABORADORES, 2021).

A carência de material esportivo é outro desafio crucial enfrentado pelas escolas na implementação de projetos de iniciação ao voleibol. Enquanto a infraestrutura física pode ser parcialmente superada com adaptações criativas, a falta de equipamentos e materiais adequados representam uma barreira mais tangível e difícil de contornar.

Muitas instituições educacionais, como o estado da Bahia, enfrentam dificuldades na aquisição de equipamentos essenciais para a prática do voleibol, tais como bolas de qualidade, redes, suportes para redes, coletes, cones de marcação e outros itens necessários para a realização de treinamentos e jogos. A escassez desses materiais limita severamente a capacidade da escola de oferecer uma experiência esportiva completa e enriquecedora aos alunos.

Além da falta de quantidade, a qualidade do material esportivo disponível também é uma preocupação. Equipamentos desgastados, bolas murchas, redes rasgadas e coletes desbotados não apenas comprometem a segurança dos alunos, mas também afetam negativamente a qualidade técnica das atividades esportivas. A utilização de materiais inadequados pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades dos alunos e até mesmo desencorajá-los a participar das atividades esportivas.

A carência de material esportivo não se restringe apenas aos itens básicos necessários para a prática do voleibol. Também inclui a falta de acessórios e recursos didáticos que poderiam enriquecer os treinamentos e tornar as atividades mais atrativas para os alunos. Por exemplo, a ausência de câmeras de vídeo para análise técnica, pranchetas para esquematização tática e livros didáticos atualizados sobre o voleibol pode dificultar o trabalho dos professores e treinadores, limitando suas possibilidades de ensino e orientação.

Em suma, a carência de material esportivo adequado representa um obstáculo significativo para a implementação de projetos como o de iniciação ao voleibol. Da mesma forma, a ausência e/ou insuficiência dos recursos materiais também causam incômodo ao docente e aos discentes, que têm suas atividades prejudicadas devido a estes aspectos, limitando as experiências e possibilidades de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física (CARVALHO;BARCELOS;MARTINS, 2020).

A falta de estrutura e recursos adequados para a prática do voleibol na escola estado da Bahia tem um impacto profundo na participação e no desenvolvimento dos alunos. A ausência de oportunidades para a prática esportiva de qualidade pode resultar em uma série de consequências negativas para os estudantes, tanto em termos físicos quanto emocionais e sociais.

Em primeiro lugar, a falta de infraestrutura e material esportivo adequado pode desmotivar os alunos interessados em participar das atividades de voleibol. Escolas públicas que sofrem com a falta de investimentos, causando interferências negativas, ocasionando omissão de conteúdos por parte dos professores e o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física (DA SILVA, 2017).

Além disso, a falta de oportunidades para a prática do voleibol pode contribuir para a deterioração da saúde física dos alunos. A atividade física regular é essencial para o desenvolvimento físico adequado, a manutenção da saúde cardiovascular, o controle do peso e a promoção do bem-estar



geral. Sem acesso a instalações e equipamentos apropriados para a prática do voleibol, os alunos podem ficar mais propensos a adotar estilos de vida sedentários, aumentando o risco de desenvolver problemas de saúde a longo prazo.

Além dos aspectos físicos, a falta de oportunidades para a prática esportiva também pode afetar o desenvolvimento emocional e social dos alunos. O esporte oferece uma oportunidade única para os jovens aprenderem a trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de comunicação e liderança, lidarem com vitórias e derrotas e construírem relações interpessoais saudáveis. Sem acesso a essas experiências, os alunos podem perder oportunidades valiosas de crescimento pessoal e social, afetando sua autoconfiança, habilidades sociais e senso de pertencimento à comunidade escolar.

Em última análise, a falta de estrutura para a realização de projetos de iniciação ao voleibol representa não apenas uma privação de oportunidades para os alunos, mas também uma falha no cumprimento do papel educacional das escolas em promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Para reverter essa situação, é fundamental serem implementadas medidas eficazes para superar os desafios enfrentados, garantindo que todos os alunos tenham acesso a experiências esportivas enriquecedoras que promovam seu bem-estar físico, mental e social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de estrutura adequada para a realização de projetos de iniciação ao voleibol representa um desafio multifacetado e impactante para as escolas do ensino médio no Crato. A falta de infraestrutura física, recursos humanos qualificados e material esportivo adequado limita severamente as oportunidades dos alunos de se envolverem com o esporte, comprometendo seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Diante desse cenário, é imperativo que as autoridades educacionais, gestores escolares e membros da comunidade reconheçam a importância da promoção da prática esportiva nas escolas e ajam de maneira proativa para superar os desafios existentes. Isso inclui a alocação de recursos financeiros e humanos adequados para a construção e manutenção de instalações esportivas adequadas, a capacitação de professores e treinadores e o fornecimento de material esportivo de qualidade.

Além disso, é essencial promover parcerias com entidades governamentais, organizações esportivas locais e empresas privadas para garantir o apoio necessário para implementar e sustentar programas de iniciação ao voleibol de forma eficaz e duradoura. Somente por meio de um esforço conjunto e comprometido será possível oferecer aos jovens do Crato oportunidades enriquecedoras para se envolverem com o voleibol e colherem os inúmeros benefícios que a prática esportiva oferece, contribuindo assim para seu crescimento pessoal, acadêmico e social.

REFERÊNCIAS



CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio.

Infraestrutura Escolar E Recursos Materiais: Desafios Para A Educação Física

Contemporânea: N°.10. Brasil: Revista Humanidades e Inovação, 2020.

DA SILVA, Elianderson Cardoso. **Infraestrutura Disponível Para Desenvolvimento Do Trabalho Pedagógico Da Disciplina De Educação Física Em Uma Escola Pública E Privada Do Ensino Médio Da Cidade De Cruz Das Almas – Ba.**

<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/615/1/JR%20ROOTS.pdf>_ Acesso em: 09 mar.2024.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos.** In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. de (Ed.). **Ensino dos jogos desportivos . 2.** ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

MACEDO, Millene Karla da Silva. **A Prática Esportiva Na Infância: Uma Revisão Bibliográfica.** 2016. Disponível em: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/41801edb944e1050e3bc23f025526e1c.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MOSCARDE, Everton Roberto; ALVES, Emerson; GREGOL, Dhioni Cleiton. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar:** N° 181. Buenos Aires: EFDeportes.com, Revista Digital. 2013.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva.** 2009.

SOUTO, Luís Carlos Lustosa; COLABORADORES. **Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público.** N° 2. Fortaleza. Revista IMPA. 2021.